



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM**

**ANNA BEATRIZ DE BRITO MENEZES  
LETÍCIA CONCEIÇÃO DE ANDRADE**

**EFEITO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONHECIMENTO DAS MULHERES  
ACERCA DO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA**

**RECIFE  
2025**

ANNA BEATRIZ DE BRITO MENEZES  
LETÍCIA CONCEIÇÃO DE ANDRADE

**EFEITO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONHECIMENTO DAS MULHERES  
ACERCA DO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Enfermeiro(a).

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Ana Catarina Lacerda

RECIFE  
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Menezes, Anna Beatriz de Brito.

Efeito da Educação em Saúde no Conhecimento das Mulheres Acerca do Climatério e Menopausa / Anna Beatriz de Brito Menezes, Letícia Conceição de Andrade. - Recife, 2025.

43 p., tab.

Orientador(a): Ana Catarina Torres de Lacerda

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Enfermagem - Bacharelado, 2025.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Climatério. 2. Menopausa. 3. Educação em Saúde. 4. Saúde da Mulher. 5. Enfermagem. I. Andrade, Letícia Conceição de. II. Lacerda, Ana Catarina Torres de. (Orientação). III. Título.

610 CDD (22.ed.)

ANNA BEATRIZ DE BRITO MENEZES  
LETÍCIA CONCEIÇÃO DE ANDRADE

**EFEITO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONHECIMENTO DAS MULHERES  
ACERCA DO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Enfermeiro(a).

Aprovado em: 23/01/2025

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Ana Catarina Torres de Lacerda (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Analucia de Lucena Torres (Examinadora Interna)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Liniker Scolfield Rodrigues da Silva (Examinador)

## RESUMO

O climatério é caracterizado como a fase de transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo na vida da mulher, enquanto a menopausa é definida pela cessação permanente da menstruação, confirmada após 12 meses consecutivos de ausência do fluxo menstrual. Essas etapas, embora fisiológicas, são acompanhadas por significativas mudanças psicossociais, afetivas, físicas, sexuais e familiares, que podem impactar de maneira ampla o bem-estar feminino. Diante das transformações vivenciadas nesse período, torna-se essencial compreender o nível de conhecimento das mulheres sobre o tema. O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito da educação em saúde no conhecimento sobre o climatério e a menopausa. Trata-se de uma pesquisa quase experimental conduzida com 20 mulheres de 40 a 65 anos, moradoras do bairro da Várzea - Recife, divididas igualmente entre Grupo Controle (GC) e Grupo Experimental (GE). Foi realizada uma intervenção educativa por meio de uma roda de conversa, em apenas um encontro com duração de aproximadamente 60 minutos, com 10 mulheres que compuseram o Grupo Experimental. Dentre os resultados, observou-se que a maioria se autodeclararam pardas (45%). Em relação à ocupação, a maior parte (75%) encontrava-se ativa, e quanto à renda familiar, 55% relataram ter uma renda entre 1 e 2 salários mínimos. Quando questionadas sobre o acesso às informações acerca do período climatérico e menopausal, 70% das participantes apontaram não ter recebido quaisquer orientações. E após a ação de educação em saúde, observou-se um incremento na média de acertos das participantes, indo de 70% (DP = 21,7) no pré-teste para 92,7% (DP = 8,8) no pós-teste, refletindo uma melhora expressiva no nível de conhecimento antes e depois da intervenção. Dessa forma, concluiu-se que o conhecimento do público feminino sobre climatério e menopausa ainda é limitado, mas por meio da educação em saúde é possível aumentar o nível de conhecimento acerca desta temática. Ressalta-se, ainda, o papel do Enfermeiro como um educador em saúde, cuja atuação educacional possibilita o acesso a conhecimentos indispensáveis para a promoção do autocuidado e da melhoria da qualidade de vida das mulheres climatéricas e menopausadas.

**Palavras-Chaves:** Climatério; Menopausa; Educação em Saúde; Saúde da Mulher; Enfermagem.

## ABSTRACT

The climacteric is characterized as the transition phase between the reproductive and non-reproductive periods in a woman's life, while menopause is defined by the permanent cessation of menstruation, confirmed after 12 consecutive months of absence of menstrual flow. These stages, although physiological, are accompanied by significant psychosocial, emotional, physical, sexual and family changes, which can have a broad impact on women's well-being. Given the transformations experienced during this period, it is essential to understand women's level of knowledge on the subject. In this context, the present study aims to evaluate the impact of health education on increasing knowledge about climacteric and menopause. This is a quasi-experimental study conducted with 20 women aged 40 to 65 years, living in the Várzea neighborhood - Recife, divided equally between a Control Group (CG) and an Experimental Group (EG). An educational intervention was carried out through a discussion group, in just one meeting lasting approximately 60 minutes, with 10 women who made up the Experimental Group. Among the results, it was observed that the majority declared themselves to be brown (45%). Regarding occupation, the majority (75%) were active, and regarding family income, 55% reported having an income between 1 and 2 minimum wages. Furthermore, when asked about access to information about the climacteric and menopausal period, 70% of the participants indicated that they had not received any guidance. Furthermore, after the health education action, an increase in the average number of correct answers of the participants was observed, going from 70% (SD = 21.7) in the pre-test to 92.7% (SD = 8.8) in the post-test, reflecting a significant improvement in the level of knowledge before and after the intervention. Thus, it was concluded that the knowledge of the female public about climacteric and menopause is still limited, but through health education it is possible to increase the level of knowledge about this topic. It is also worth highlighting the role of the Nurse as a health educator, whose educational work allows access to indispensable knowledge for the promotion of self-care and improvement of the quality of life of climacteric and menopausal women.

**Keywords:** Climacteric; Menopause; Health Education; Women's Health; Nursing.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2.</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>8</b>
<b>3.</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>8</b>
3.1	Objetivo Geral	8
3.2	Objetivos Específicos	8
<b>4.</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>9</b>
<b>5.</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>12</b>
5.1	Tipo de estudo	12
5.2	Local da pesquisa	12
5.3	População e amostra de participantes	12
5.4	Critérios de inclusão e exclusão	13
5.5	Instrumento de coleta de dados	13
5.6	Procedimentos para coleta de dados	13
5.7	Intervenção educativa	14
5.7.1	Conteúdos discutidos	15
5.8	Aspectos éticos	15
5.9	Análise dos dados	15
<b>6.</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>16</b>
<b>7.</b>	<b>DISCUSSÃO</b>	<b>22</b>
<b>8.</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>26</b>
	<b>APÊNDICE A - Albúm Seriado</b>	<b>30</b>
	<b>APÊNDICE B - Folder Educativo</b>	<b>32</b>
	<b>APÊNDICE C - Instrumento de coleta de dados</b>	<b>33</b>
	<b>APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para maiores de 18 anos ou emancipados)</b>	<b>35</b>
	<b>APÊNDICE E - Termo de compromisso e confidencialidade do pesquisador</b>	<b>38</b>
	<b>ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética</b>	<b>39</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A maioria da população brasileira é composta por mulheres, e projeções confirmam a tendência de envelhecimento populacional, fazendo com que haja, conseqüentemente, um maior número de mulheres na fase climatérica-menopausal, assim, a transição entre o climatério e a menopausa torna-se uma questão de saúde pública (Santos *et al.*, 2022).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, as mulheres com idade entre 40 e 64 anos constituíam uma importante parcela da população feminina brasileira. Apesar desses dados, as políticas de saúde voltadas para mulheres climatéricas são recentes no Brasil e remontam ao início do século XX. Contudo, avanços mais significativos na atenção a esse grupo começaram a ocorrer apenas na década de 1970, quando as discussões sobre saúde feminina ganharam maior visibilidade. Ainda assim, as intervenções concentravam-se predominantemente na saúde materna e na ausência de problemas relacionados à reprodução biológica, deixando de contemplar outras demandas relevantes, como as mudanças associadas ao climatério e à menopausa (Brasil, 2008).

O climatério corresponde à transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo, caracterizado pela diminuição na produção hormonal de esteroides ovarianos, ocorrendo, normalmente, entre os 40 e 65 anos. Já a menopausa é marcada pela interrupção permanente da menstruação por um período de 12 meses consecutivos. Ambos são eventos fisiológicos que ocorrem na vida da mulher, sendo essas fases marcadas por diversas mudanças de ordem psicossocial, afetiva, física, sexual e familiar (Brasil, 2016).

Nesse período surgem sintomas advindos das modificações sistêmicas, como os fogachos, caracterizados pelas intensas ondas de calor, e sudorese noturna. Também podem apresentar diminuição da libido, ressecamento vaginal, prurido e urgência miccional, além de dispareunia. Algumas mulheres podem se queixar de insônia, sintomas depressivos, irritabilidade e fadiga (Ferreira, Farias, Medeiros, 2019).

Para além das alterações biológicas, um conjunto de fatores contextuais e pessoais, e história pessoal, também estão associados a este período (Silva, Dias, Oliveira, 2019). À vista disso, a fase do climatério e da menopausa acaba sendo vivenciada de forma sigilosa, solitária e equivocada por algumas mulheres, pela ausência de discussão e um conhecimento insuficiente que pode levar a diminuição da qualidade de vida durante este processo de adaptação (Benetti *et al.*, 2019). Assim, os sinais e sintomas característicos dessa fase podem ser entendidos como um problema de saúde, levando as mulheres a acreditarem que estão doentes (Curta; Weissheimer, 2020).

Nesse contexto, diante das diversas modificações e especulações que atingem o público feminino durante essa fase da vida, faz-se necessário descobrir o que elas sabem a respeito do assunto e outras questões relacionadas. Segundo Souza *et al.* (2022), o nível de conhecimento das mulheres acerca do tema varia, havendo constantemente uma confusão entre os termos, em que a maioria desconhece o significado de climatério e possuem uma ideia equivocada do que seja a menopausa.

No que tange à assistência à mulher climatérica, a presença de um profissional capacitado para orientá-la é essencial. Neste aspecto, salienta-se a relevância do enfermeiro, assumindo o papel que deve ir além dos sintomas manifestados pelas mulheres, explorando outros fatores que podem afetar seu bem-estar nesta fase da vida, como dieta, atividade física, saúde mental, sexualidade, relações familiares e sociais. Adotando, então, uma abordagem biopsicossocial abrangente, focada na melhoria da qualidade de vida e das necessidades de cada mulher (Costa, Campos, Santos, 2024).

De acordo com Soares (2018), o apoio familiar e um nível de conhecimento adequado acerca das modificações ocorridas nesta fase fazem com que as mulheres enfrentem esse período com mais tranquilidade. Dessa maneira, faz-se evidente que apesar dos avanços dos estudos na área da saúde da mulher, ainda hoje encontramos mulheres que desconhecem e não compreendem o climatério e a menopausa como uma das fases vivenciadas em seu ciclo natural de vida. Que na maioria das vezes, acaba reverberando em sofrimento e um bem-estar prejudicado.

À vista disso, torna-se imprescindível apontar o conhecimento das mulheres acerca do período climatérico e menopausal e o efeito da educação em saúde para a promoção do autocuidado, mudança de crenças negativas a respeito do envelhecimento feminino e esclarecimento de dúvidas sobre o tema, uma vez que, quanto maior o nível de conhecimento do indivíduo em relação ao processo vivido, melhor será a forma que o mesmo irá experienciá-lo.

Sendo assim, surge o questionamento: Qual o efeito da educação em saúde no nível de conhecimento das mulheres acerca do climatério e a menopausa?

## **2 JUSTIFICATIVA**

Para a promoção da saúde das mulheres, o letramento em saúde é um importante instrumento que gera impactos positivos, contribui para o autocuidado, mudança de crenças negativas a respeito do envelhecimento feminino e esclarecimento de dúvidas sobre o

climatério e a menopausa (Freitas, *et al.* 2016). Assim, considerando que algumas mulheres podem ter conhecimento limitado em relação ao período climatérico e menopausal e os impactos negativos na qualidade de vida e na vivência dessa fase, percebe-se a necessidade de realizar uma intervenção de educação em saúde.

Arjona (2022) afirma que a educação em saúde fornece aos indivíduos e comunidades os meios para exercer maior controle sobre sua própria saúde e melhorá-la. Assim sendo, é uma das competências do enfermeiro, que através do conhecimento e raciocínio crítico adquiridos durante a graduação, busca potencializar a autonomia dos sujeitos para cuidar de sua própria saúde (Lira, *et al.* 2023). Dessa forma, o presente estudo justifica-se pela possibilidade de colaborar com o conhecimento da população feminina sobre o climatério e menopausa para promover qualidade de vida por meio da educação em saúde.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Geral**

Avaliar o efeito da educação em saúde no conhecimento de mulheres acerca do climatério e menopausa.

#### **3.2 Específicos:**

- Identificar o conhecimento das mulheres sobre climatério e menopausa;
- Realizar ação educativa sobre climatério e menopausa;
- Comparar o conhecimento das participantes antes e após a intervenção em saúde.

#### 4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A transição demográfica no Brasil, marcada pela redução da mortalidade e da taxa de fecundidade, tem resultado em uma população cada vez mais envelhecida. Nesse cenário, destaca-se o aumento expressivo de mulheres entre 40 e 64 anos, faixa etária em que geralmente se manifestam os sinais e sintomas do climatério, assim como a ocorrência da menopausa (Ribeiro *et al.*, 2024). Essa mudança demográfica reforça a necessidade de compreender e atender às demandas de saúde específicas dessa população.

Essa lacuna histórica reflete-se na forma como eventos fisiológicos femininos, como a menstruação e a menopausa, têm sido tradicionalmente percebidos. Apesar de serem processos naturais, ambos foram por muito tempo vistas de forma negativa, associadas a desconfortos ou doenças. Ainda hoje, persiste a ideia de que a feminilidade está ligada à juventude e à fertilidade, o que pode gerar estigmas que afetam a autoestima e a vivência das mulheres nessas etapas da vida (Brasil, 2008).

O climatério e a menopausa, enquanto períodos de transição marcantes, trazem consigo mudanças significativas, demandando atenção e cuidados específicos. A redução expressiva dos níveis de estrogênio desencadeia alterações hormonais, emocionais e físicas, como a diminuição da força muscular e o aumento do índice de massa corporal. Essas mudanças, por sua vez, podem favorecer o desenvolvimento de doenças crônicas, incluindo as cardiovasculares (Cavatti *et al.*, 2022).

Ademais, essa transição pode ser dividida em quatro fases: a *pré-menopausa*, que compreende o período de cerca de cinco anos antes da menopausa, caracterizado por ciclos menstruais irregulares devido à resposta insuficiente dos ovários aos estímulos hormonais, com queda na produção de progesterona; a *peri-menopausa*, que ocorre entre o início dos ciclos irregulares e as alterações vasomotoras até um ano após a última menstruação; a *menopausa*, definida pelo fim da menstruação, indicando a falência ovariana; e a *pós-menopausa*, iniciada após a última menstruação, estendendo-se até o fim da vida da mulher. (Curta, Weissheimer, 2020).

Nesse sentido, o *Manual de Atenção à Mulher no Climatério e Menopausa* (2008) reforça a importância de maximizar todas as oportunidades de atenção à saúde desse público, sejam elas em consultas rotineiras ou em abordagens específicas. Essas oportunidades devem incluir uma anamnese com escuta qualificada, exame clínico criterioso, atuação multiprofissional e orientações sobre aspectos como sexualidade, hábitos saudáveis e cuidados específicos para essa fase.

Apesar desses direcionamentos, a realidade evidencia que o acesso a informações acerca do tema e o conhecimento sobre o climatério e a menopausa entre as próprias mulheres permanecem limitados. Um estudo realizado na região metropolitana de Campinas com 749 mulheres, cerca de 18% não tinham ideia do que significava o termo menopausa e quando questionadas sobre suas fontes de informação, amigos, parentes e conhecidos foram os mais citados (44,5%) (Amaral, 2018).

Em uma outra pesquisa, mulheres na faixa etária de 40 a 65 anos foram entrevistadas, as mesmas possuíam um conhecimento vago sobre a temática, e a maioria das participantes associaram o climatério apenas com a infertilidade, não havendo uma compreensão da associação entre as mudanças hormonais com os sintomas apresentados (Curta, Weissheimer, 2020). Outro levantamento, conduzido em 2015 com 30 trabalhadoras em pós-menopausa da cidade de Uberlândia, indicou que somente 33,3% delas receberam o preparo necessário para lidar com essa fase da vida, a maioria por meio de aconselhamento médico (Curta, Weissheimer, 2020; Lomônaco *et al.*, 2015).

De acordo com Leite, *et al.* (2020), o conhecimento das mulheres acerca dos processos relacionados à menopausa e ao climatério é fundamental para melhorar a qualidade de vida nessa fase. Dessa forma, destaca-se as ações de educação em saúde (ES), as quais permitem o acesso à informações indispensáveis para promover a redução da frequência e da gravidade dos sinais e sintomas do climatério e menopausa, além de maior satisfação sexual, um envelhecimento saudável e melhor aceitação dessas etapas da vida.

A Educação em Saúde pode ser entendida como um conjunto de ações educativas planejadas para apoiar indivíduos e comunidades na melhoria de sua saúde, ampliar seu conhecimento e influenciar positivamente suas atitudes. Essa abordagem deve ir além das atividades de educação "formais", que muitas vezes se baseiam em uma dinâmica de ensino tradicional e hierárquica, na qual aqueles que "sabem" ensinam àqueles que "não sabem". No contexto das mulheres climatéricas e menopausadas, é essencial considerar suas percepções, crenças e experiências de vida, a fim de oferecer orientações sobre as mudanças e impactos relacionados a esse período (Freitas, *et al.*, 2016).

Tendo isso em vista, destaca-se o papel fundamental do enfermeiro no letramento em saúde, sendo uma de suas atribuições que permite a promoção do autocuidado. Para isso, o enfermeiro pode se utilizar de diversos recursos tecnológicos e didáticos baseados em evidência científica para a troca de conhecimento com os seus clientes. Consultas de enfermagem conduzidas sob o paradigma da humanização são instrumentos valiosos para

atender às necessidades integrais das mulheres, indo além da orientação convencional (Costa *et al.*, 2020).

Nesse sentido, o papel do enfermeiro com o auxílio da ES não é apenas orientar as mulheres sobre a transição perimenopausal, mas também transformar a maneira como a menopausa e seus sintomas são percebidos e compreendidos, com o objetivo de desenvolver uma consciência crítica sobre a saúde, além mudar as crenças negativas a respeito do envelhecimento feminino e esclarecer dúvidas quanto ao climatério e menopausa (Cooper, 2018).

Dessa forma, a compreensão ampla e sensível sobre o climatério e a menopausa, aliada à implementação de estratégias de Educação em Saúde, desponta como essencial para transformar a experiência feminina nesse período. Ao valorizar o protagonismo das mulheres em seu cuidado e promover práticas assistenciais humanizadas, a enfermagem desempenha um papel estratégico na superação de modelos biomédicos reducionistas.

## **5. METODOLOGIA**

### **5.1 Tipo de Estudo**

Trata-se de uma pesquisa quase experimental, para avaliar o efeito da educação em saúde no conhecimento de mulheres acerca do climatério e menopausa. Este se caracteriza por buscar demonstrar a causalidade entre uma intervenção e um resultado, podendo ser utilizados instrumentos de avaliação pré e pós-intervenção, em grupo de intervenção e com grupo controle. Considera-se quase experimental porque envolve uma intervenção, mas não inclui a randomização (Dutra; Reis, 2016).

Ademais, esta abordagem apresenta ainda como vantagens a possibilidade de gerar resultados mais rápidos, com menores custos que estudos experimentais, sendo uma alternativa quando estes não são possíveis (Bärnighausen *et al.*, 2017). Dessa forma, considerando o contexto e objetivo da pesquisa em questão, tal modelo revelou-se o mais adequado.

### **5.2 Local da pesquisa:**

A pesquisa foi realizada no bairro da Várzea, Recife-PE, em um espaço de eventos cedido pela comunidade para a realização da roda de conversa. Esse ambiente informal e acolhedor foi escolhido por ser familiar e confortável, oferecendo condições propícias para o desenvolvimento de uma discussão aberta e espontânea entre as participantes. A escolha deste espaço visou garantir um contexto acolhedor, que facilitasse a troca de experiências e a aplicação do questionário, promovendo um ambiente de confiança e respeito para o melhor aproveitamento da pesquisa.

### **5.3 População e Amostra de Participantes:**

A população foi composta por mulheres entre 40 a 62 anos, moradoras do bairro da Várzea - Recife. A abordagem às mulheres foi realizada pelas pesquisadoras de forma acidental, elas foram informadas sobre o estudo e seus aspectos éticos e convidadas a participar da investigação. A seleção da amostra foi feita a partir de critérios de inclusão e

exclusão, com uso da técnica de amostragem não probabilística, por conveniência, de acordo com a disponibilidade e aceitação dos indivíduos a participarem da pesquisa (Campos, Saidel, 2022).

Referindo-se ao número de participantes em um grupo focal, Gatti (2005) instrui que, para ele, o quantitativo deve ser de preferência entre 6 e 12 pessoas. Grupos maiores restringem a troca de ideias, o registro e o aprofundamento sobre a temática. Baseado nisso, o estudo em questão contou com o número de 20 participantes, sendo 10 participantes controle e 10 experimental.

#### **5.4 Critérios de Inclusão e Exclusão**

- **Inclusão:** Mulheres cisgênero de 40 a 65 anos; Mulheres em uso ou não de terapia hormonal.
- **Exclusão:** Portadoras de deficiência intelectual ou auditiva de nascença foram excluídas devido à dificuldade de compreensão do conteúdo abordado na intervenção educativa, além de as pesquisadoras não possuírem domínio em Libras.

#### **5.5 Instrumento de coleta de dados**

A fim de avaliar o nível do conhecimento das mulheres acerca do período climatérico e menopausal, o pré e pós-teste foi constituído por um questionário de múltipla escolha contendo 15 afirmativas verdadeiras e falsas, construído conforme publicações oficiais da Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS). Nele, as participantes puderam apontar as afirmativas como certo (C), errado (E) ou não sei (NS) (Anexo-A). Ademais, no pré-teste, foi adicionado ainda um questionário sociodemográfico, com o intuito de avaliar variáveis como: idade, cor/raça, escolaridade, estado civil, ocupação e renda familiar.

#### **5.6 Procedimentos para a Coleta de Dados**

Após alcançar a quantidade definida no processo de recrutamento de participantes, o quantitativo foi dividido em dois grupos: um experimental (GE) e um controle (GC). Esta divisão baseou-se na ordem de chegada das participantes, em que as dez primeiras que chegaram compuseram o GC, enquanto as demais foram destinadas ao GE. Rosa e Delabrida

(2021) menciona que a semelhança entre os integrantes do grupo controle e do grupo experimental deve ser a maior possível, diferindo apenas pelo fato que o primeiro vai receber o placebo ou o tratamento já consagrado, e o segundo o novo tratamento proposto, um fator de exposição ou a ausência de um fator. Desse modo, esses estudos permitem a proposição de hipóteses, comparando os resultados entre os grupos. Em vista disso, o GE foi o grupo que passou pelo processo de intervenção educativa, enquanto o GC apenas preencheu os formulários do instrumento de coleta de dados.

Dessa forma, a pesquisa foi apresentada às mulheres, que, em seguida, foram convidadas a participar, após manifestarem concordância e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO B). E foi aplicado, antes da intervenção, um questionário sociodemográfico e um instrumento estruturado elaborado pelas pesquisadoras, com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento das participantes sobre o período climatérico e menopausal. O processo de coleta de dados foi realizado de forma sigilosa, garantindo a privacidade das informações. Após a intervenção, o mesmo instrumento foi reaplicado, agora com a função de “pós-teste”, permitindo a análise da efetividade da ação realizada. Para o grupo controle (GC), os questionários foram aplicados apenas uma vez, preservando a metodologia proposta.

### **5.7 Intervenção Educativa**

A intervenção educativa ocorreu por meio de uma roda de conversa, a qual permitiu a participação popular facilitando a troca de experiência e o compartilhamento das diversas visões dos participantes quanto à temática discutida (Moretti; Barcellos, 2020). A ação de educação em saúde ocorreu com o GE, o qual foi composto por mulheres com idades entre 40 a 62 anos, através de apenas um encontro com duração de aproximadamente 60 minutos.

Inicialmente, as participantes foram organizadas em roda, em seguida, foi distribuído placas com os títulos “mito” e “verdade”, para que elas pudessem responder às diversas afirmativas de acordo com o que elas achavam ser o correto ou não. A partir dessa dinâmica a discussão ocorreu, com uma linguagem acessível, e utilizando de recursos como: álbum seriado (Apêndice A), imagens impressas e peças anatômicas da genitália e do aparelho reprodutor feminino.

Para encerrar, as pesquisadoras disponibilizaram papel, caneta e uma *Caixa de Perguntas*, a qual foi utilizada para as mulheres depositarem dúvidas, comentários e curiosidades que ainda pudessem existir de forma anônima. Por fim, foram disponibilizados

*folders* educativos elaborados pelas discentes (Apêndice B), e brindes personalizados, contendo um esalda-pés e uma amostra do chá de amora branca, erva utilizada como tratamento não-farmacológico do climatério. Vale salientar que tanto o grupo experimental, quanto o de controle receberam os *folders* educativos e os brindes ao fim da atividade.

### **5.7.1 Conteúdos discutidos**

- Conceito de climatério e menopausa;
- Sintomatologia do climatério;
- Métodos não farmacológicos para alívio dos sintomas do climatério;
- Terapia de Reposição Hormonal (TRH);
- Sexualidade durante o climatério e menopausa;
- Promoção da saúde durante o climatério e menopausa.

### **5.8 Aspectos Éticos**

O estudo fundamenta-se na Resolução CNS nº 466/2012, que versa sobre os aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos. A coleta de dados com as mulheres foi iniciada após apresentar parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sob o CAAE 81792824.9.0000.5208 e com número do parecer 7.128.711. A participação do público alvo está condicionada à assinatura do TCLE.

Os dados coletados que pudessem identificar os sujeitos foram mantidos em sigilo absoluto, conferindo o anonimato do participante, durante e após a realização do estudo. A participante da pesquisa foi respeitada em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio da manifestação expressa, livre e esclarecida.

### **5.9 Análise dos Dados**

Os dados foram tabulados e digitados no *Google Planilhas*. Ao analisar as variáveis quantitativas, foi utilizada a média, mediana, desvio padrão (DP) e intervalo interquartil (IIQ) para a representação dos dados. Quanto às variáveis categóricas foram descritas frequências absolutas e relativas.

## 6. RESULTADOS

A Tabela 1, apresentou os dados sociodemográficos das 20 mulheres que participaram da pesquisa. Conforme os dados apresentados, as participantes tinham idades variadas entre 40 e 62 anos, estado civil equivalente entre casada (45%) e solteira (45%), sendo a maioria autodeclaradas pardas (45%). Em relação à ocupação, a maior parte (75%) encontrava-se ativa, e quanto à renda familiar, 55% relataram ter uma renda entre 1 e 2 salários mínimos (SM). No aspecto religioso, 55% das participantes declararam-se evangélicas.

Ao analisar as variáveis quantitativas, foi utilizada a mediana e o intervalo interquartil (IIQ) para a apresentação dos dados. A mediana da idade foi de 50 anos (IIQ  $\pm$  6,7), com idades variando de 40 a 62 anos. Em relação ao tempo de estudo, obteve-se uma mediana de 13 anos (IIQ  $\pm$  2,7), em que a maior parte das participantes possuíam o ensino médio completo.

Tabela 1. Variáveis Sociodemográficas, Recife-PE, 2025.

<b>Variáveis sociodemográficas</b>	<b>%</b>
<b>Estado civil</b>	
Solteira	45%
Casada	45%
União estável	5%
Outro	5%
<b>Cor/Raça</b>	
Branca	40%
Preta	15%
Parda	45%
<b>Ocupação</b>	
Ativa	75%
Inativa	15%
<b>Religião</b>	
Católica	40%
Evangélica	55%
Espírita	5%
<b>Renda Familiar</b>	
Menor que 1 salário mínimo	40%
Entre 1 e 2 salários mínimos	55%
Maior que 2 e menor que 4 salários mínimos	5%

Variável	Mediana (IIQ <sup>†</sup> )	Mínimo	Máximo
<b>Idade</b>	50 ( $\pm 6,7$ )	40	62
<b>Anos de estudo</b>	13 ( $\pm 2,7$ )	7	18

Fonte: Autoras, 2025.

<sup>†</sup>Intervalo interquartilico.

No que tange à caracterização clínica, apresentada na Tabela 2, observou-se que a maior parte das participantes não menstruam mais (55%). Arelado a isso, 40% delas relataram ter algum problema de saúde, variando entre diabetes mellitus, hipertensão arterial, problemas ginecológicos e demais comorbidades. Quanto ao uso de medicamentos para o tratamento dos sintomas do climatério, apenas 10% relataram fazê-lo. Além disso, quando questionadas sobre o acesso às informações acerca do período climatérico e menopausal, 70% das participantes apontaram não ter recebido quaisquer orientações. Entre as poucas que possuíam algum conhecimento sobre o tema, apenas metade, equivalente a 50%, declarou ter sido devidamente orientada por um profissional de saúde, e nenhum deles foi um enfermeiro.

Tabela 2. Caracterização clínica, Recife - PE, 2025.

Variável	N	%
<b>Ainda menstrua?</b>		
Sim	9	45%
Não	11	55%
<b>Possui algum problema de saúde?</b>		
Sim	8	40%
Não	12	60%
<b>Faz uso de algum medicamento para menopausa?</b>		
Sim	2	10%
Não	18	90%
<b>Você já recebeu alguma informação sobre o climatério e menopausa?</b>		
Sim	6	30%
Não	14	70%
<b>Onde recebeu informações sobre o climatério e menopausa?</b>		
Profissional de saúde	3	50%
Internet	3	50%

Fonte: Autoras, 2025.

Quanto ao conhecimento específico acerca do climatério e menopausa, avaliado a partir do instrumento de coleta de dados, seus resultados foram analisados de acordo com o grupo ao qual foi aplicado: GE e GC. A *Tabela 3*, referente ao GE, evidencia a diferença entre as respostas do *Pré-teste* para o *Pós-teste*. A questão 4, por exemplo, pode ser destacada com o seu quantitativo de acertos indo de 40% para 100% no pós-teste. Ademais, salienta-se também a questão 1, indo de 50% para 90% de acertos.

Ao analisar os parâmetros quantitativos, utilizou-se a média, desvio-padrão (DP), mediana e o intervalo interquartilico (IIQ) para a apresentação dos dados. Com isso, observou-se um incremento na média de acertos das participantes, indo de 70% (DP = 21,7) no pré-teste para 92,7% (DP = 8,8) no pós-teste, refletindo uma melhora expressiva no nível de conhecimento antes e depois da intervenção.

Tabela 3. Conhecimento sobre climatério e menopausa no pré-teste e pós-teste imediato do Grupo Experimental, Recife - PE, 2025.

GRUPO EXPERIMENTAL										
ITEM	Pré-teste (N= 10)				Pós-teste imediato (N= 10)					
	C <sup>1</sup>	E <sup>2</sup>	NS <sup>3</sup>	Acertos (%)	C <sup>1</sup>	E <sup>2</sup>	NS <sup>3</sup>	Acertos (%)		
1. Existe diferença entre menopausa e climatério.	5	0	5	50%	9	1	0	90%		
2. A menopausa é uma doença.	0	9	1	90%	0	10	0	100%		
3. Menopausa é a última menstruação da mulher.	7	2	1	70%	9	1	0	90%		
4. O climatério é a fase de transição na vida da mulher entre o período em que ela pode ter filhos e o período em que não pode mais.	4	2	4	40%	10	0	0	100%		
5. O climatério traz risco para a saúde da mulher.	2	3	5	30%	2	7	1	70%		
6. Durante o climatério a mulher pode sentir algum desses sintomas: calor em	8	1	1	80%	10	0	0	100%		

excesso, irritação, secura na vagina, diminuição do desejo sexual e insônia.									
7. Na menopausa o desejo sexual da mulher pode diminuir.	9	0	1	90%	9	1	0	90%	
8. Conhecer o próprio corpo é importante para a sua sexualidade.	9	0	1	90%	9	1	0	90%	
9. Depois da menopausa a mulher ainda pode ter filhos.	0	8	2	80%	0	10	0	100%	
10. A terapia de reposição hormonal repõe os hormônios que o corpo deixa de produzir.	7	1	2	70%	9	1	0	80%	
11. Todas as mulheres devem fazer a terapia de reposição hormonal quando entram na menopausa.	4	4	2	40%	1	9	0	90%	
12. A terapia de reposição hormonal pode aliviar os sintomas que a mulher sente no climatério.	6	0	4	60%	9	1	0	90%	
13. A mulher durante o climatério deve fazer uma dieta com alimentos ricos em cálcio e pobres em gorduras e açúcares.	7	1	2	70%	10	0	0	100%	
14. A prática de exercícios físicos é recomendada para as mulheres no climatério.	9	0%	1	90%	10	0	0	100%	
15. Envelhecer pode ser vivido de forma positiva quando a mulher cuida da sua saúde, tem hábitos saudáveis e faz atividades de lazer.	10	0	0	100%	10	0	0	100%	
	<b>Média</b>	<b>DP<sup>l</sup></b>	<b>Mediana</b>	<b>IIQ<sup>†</sup></b>					
<b>Acertos Pré-teste</b>	70	21,7	70	35					
<b>Acertos Pós-teste</b>	92,7	8,8	90	10					

Fonte: Autoras, 2025.

<sup>1</sup>Certo. <sup>2</sup>Errado. <sup>3</sup>Não Sei

<sup>l</sup>Desvio-padrão. <sup>†</sup>Intervalo interquartilico.

Em relação à *Tabela 4*, relacionada ao GC, os resultados referem-se ao teste único que foi aplicado a este grupo. Desse modo, destacou-se a questão 1, que obteve apenas 20% de acerto, em que 6 das 10 participantes alegaram não saber a veracidade da alternativa. Quando questionadas sobre a *Terapia de Reposição Hormonal (TRH)* nas alternativas 11 e 12, pôde-se perceber também um déficit no conhecimento, com um total de acertos de apenas 40% em ambas as questões. Além disso, obteve-se que a média de acertos foi de 72,7% (DP = 56,7).

Tabela 4. Conhecimento sobre climatério e menopausa pelo grupo controle, Recife-PE, 2025.

GRUPO CONTROLE				
ITEM	Pré-teste (N= 10)			
	C <sup>1</sup>	E <sup>2</sup>	NS <sup>3</sup>	Acertos (%)
1. Existe diferença entre menopausa e climatério.	2	2	6	20%
2. A menopausa é uma doença.	1	9	0	90%
3. Menopausa é a última menstruação da mulher.	7	3	0	70%
4. O climatério é a fase de transição na vida da mulher entre o período em que ela pode ter filhos e o período em que não pode mais.	5	3	2	50%
5. O climatério traz risco para a saúde da mulher.	2	6	2	60%
6. Durante o climatério a mulher pode sentir algum desses sintomas: calor em excesso, irritação, secura na vagina, diminuição do desejo sexual e insônia.	8	2	0	80%
7. Na menopausa o desejo sexual da mulher pode diminuir.	8	0	2	80%
8. Conhecer o próprio corpo é importante para a sua sexualidade.	10	0	0	100%
9. Depois da menopausa a mulher ainda pode ter filhos.	0	10	0	100%
10. A terapia de reposição hormonal repõe os hormônios que o corpo deixa	8	0	2	80%

de produzir.				
11. Todas as mulheres devem fazer a terapia de reposição hormonal quando entram na menopausa.	6	4	0	40%
12. A terapia de reposição hormonal pode aliviar os sintomas que a mulher sente no climatério.	4	2	4	40%
13. A mulher durante o climatério deve fazer uma dieta com alimentos ricos em cálcio e pobres em gorduras e açúcares.	9	1	0	90%
14. A prática de exercícios físicos é recomendada para as mulheres no climatério.	9	1	0	90%
15. Envelhecer pode ser vivido de forma positiva quando a mulher cuida da sua saúde, tem hábitos saudáveis e faz atividades de lazer.	10	0	0	100%
	<b>Média</b>	<b>DP<sup>1</sup></b>	<b>Mediana</b>	<b>IIQ<sup>†</sup></b>
<b>Total de acertos</b>	72,7	56,7	80	35

Fonte: Autoras, 2025.

<sup>1</sup>Certo. <sup>2</sup>Errado. <sup>3</sup>Não Sei

<sup>1</sup>Desvio-padrão. <sup>†</sup>Intervalo interquartilico

## 7. DISCUSSÃO

A forma como a mulher vivencia o climatério e a menopausa é influenciada por diversos fatores sociais, culturais, psicológicos e biológicos. As alterações hormonais, sua trajetória de vida, suas experiências emocionais e o lugar que ocupa na sociedade são fundamentais para determinar como ela enfrentará essa fase. Esses aspectos desempenham um papel importante na construção de uma visão positiva ou negativa desse período da vida (Silva, Dias, Oliveira, 2019).

O presente estudo foi realizado com mulheres de idades entre 40 e 62 anos, com tempo médio de estudos de 11,7 anos e renda familiar entre 1 e 2 salário mínimos. Tendo isso em vista, sabe-se que mulheres com maior nível de escolaridade geralmente possuem acesso a mais informações e praticam mais o autocuidado. Por outro lado, aquelas com menor nível de escolaridade e renda enfrentam dificuldades para entender as orientações dos profissionais de saúde e associam o climatério e a menopausa exclusivamente ao envelhecimento e à perda da essência feminina (Ribeiro, *et al.* 2024). Num estudo feito com 385 mulheres entre 45 e 55 anos, 46% delas possuíam pouca escolaridade e baixo nível socioeconômico, apresentando maior dificuldade para entender as informações sobre o climatério, e seguir as recomendações dos profissionais de saúde (Santos *et al.*, 2021).

Segundo Sousa *et al.* (2011), as mulheres apresentam falta de informação sobre o climatério, mas demonstram interesse em aprender mais sobre essa etapa de suas vidas. Esse fato foi constatado pelo estudo atual, em que 70% das participantes apontaram não ter recebido quaisquer orientações quanto à temática, mas durante a intervenção, mostraram-se atentas, participativas e ávidas por informações acerca do tema. Entre as poucas que possuíam algum conhecimento, apenas metade (50%) declarou ter sido devidamente orientada por um profissional de saúde.

A falta de conhecimento e/ou informação entre as mulheres sobre o climatério evidencia que muitas têm dificuldade em distinguir as fases de pré-menopausa, pós-menopausa ou a própria menopausa, bem como os sintomas relacionados a cada uma dessas etapas (Curta; Weissheimer, 2020). No contexto da presente pesquisa, destaca-se que a maioria das mulheres não sabia que existem diferenças entre a menopausa e o climatério antes da intervenção educativa. De acordo com Cavatti *et al.* (2022), a população feminina ainda possui dificuldade em distinguir os dois períodos, sendo que, na maioria das vezes, ambos os termos são interpretados como sinônimos.

Em consonância com esse dado, o estudo de Baleeiro *et al.* (2019) identificou que a maioria das mulheres desconhecia os termos “climatério e menopausa”, o que gerou dificuldades em conceituá-los. Algumas entrevistadas associaram o climatério à menopausa, além de o perceberem como uma etapa relacionada a doenças. Embora em menor proporção, resultados semelhantes foram obtidos no presente estudo, em que 2 das 20 mulheres declararam não saber se a menopausa era uma doença. Ainda nesse contexto, observou-se também a baixa taxa de acertos (30%) entre as mulheres do GE quando questionadas se o climatério poderia trazer riscos à saúde.

Ademais, foi observado nesta pesquisa que, tanto no GC quanto no GE, uma quantidade significativa das participantes demonstraram a crença de que todas as mulheres devem fazer a terapia de reposição hormonal (TRH) quando entram na menopausa. Esse achado é semelhante a uma pesquisa realizada em Curitiba-PR, onde verificou-se que, a medida que o nível de escolaridade diminui, aumenta a proporção de mulheres que acreditam em mitos, como a ideia de que a TRH deve ser utilizada por toda a vida ou que todas as mulheres na menopausa precisam realizá-la (Belizário *et al.*, 2021).

A terapia de reposição hormonal é o método mais eficaz para tratar os sintomas do climatério e da menopausa. Entretanto, seu uso não é indicado para todas as pessoas do sexo feminino, sendo necessário que determinadas condições clínicas sejam levadas em consideração, como câncer de mama, câncer de endométrio, sangramento vaginal de causa desconhecida, doenças hepáticas, lúpus eritematoso sistêmico, doenças tromboembólicas e doenças cardiovasculares. Além disso, nem todas as mulheres irão demonstrar uma repercussão sintomática, não cabendo o uso da terapia (Belém *et al.*, 2019).

Tais fatos reforçam a necessidade de intervenções educativas e abordagens de saúde que esclareçam os reais benefícios, riscos e indicações da TRH, desconstruindo informações equivocadas que podem comprometer a saúde feminina. Nesse contexto, o manejo do profissional de saúde, especialmente do enfermeiro, desempenha um papel crucial nesse processo, orientando desde a TRH às alternativas não-farmacológicas para o enfrentamento desta fase, tais quais os medicamentos não-hormonais, sendo um exemplo os fitoterápicos, como isoflavona e erva-de-são-cristóvão; além do estímulo à hábitos saudáveis, incluindo uma alimentação balanceada e a prática regular de exercícios físicos, os quais promove o bem-estar da mulher no climatério (Penitente, *et al.*, 2023).

Essa atuação do enfermeiro se torna ainda mais relevante diante da constatação de que a falta de informações claras corrobora para a perpetuação de uma visão negativa em relação ao climatério e a menopausa. Como educador em saúde, este profissional desempenha um

papel estratégico na desmistificação de crenças equivocadas e repasse de desinformações. Por meio de orientações e suporte adequados, ele pode empoderar essas mulheres, promovendo não apenas o conhecimento sobre o climatério, mas também práticas de autocuidado que impactem positivamente sua saúde física e emocional (Melo; Silva; Giotto, 2019).

Nesse contexto, a presente pesquisa demonstra o impacto significativo que a educação em saúde exerce no conhecimento. Tal fato é evidenciado no aumento da taxa de acertos das mulheres do GE antes e após a intervenção, que passou de uma média de 70% para 92,7%. Além disso, estudos apontam que a compreensão acerca do climatério e menopausa e, conseqüentemente, sobre a causa dos sintomas, repercute numa redução da intensidade e implicações desses sintomas na vida das mulheres (Soares *et al.*, 2018). E isso pôde ser observado ainda durante a intervenção, em que algumas mulheres relataram compreender melhor determinados episódios que vinham acontecendo em suas vidas, atribuindo-lhes novas perspectivas.

Outrossim, um estudo publicado por Alcântara, Nascimento e Oliveira (2019) mostrou que a maioria das entrevistadas declararam não procurar nenhum tipo de ajuda profissional afim de esclarecer dúvidas ou buscar informações sobre climatério e menopausa, além de esse momento ser visto como negativo quando comparado a outras fases da vida. Nesta conjuntura, após a intervenção, uma das mulheres relatou que iria buscar um serviço de saúde para iniciar o devido acompanhamento desta fase, pois a partir daquele momento pôde identificar determinados sintomas e a necessidade em buscar um cuidado mais especializado.

Posto isso, faz-se evidente o papel do enfermeiro como educador, promovendo informações e estratégias para vivenciar estas alterações fisiológicas de forma mais saudável. Com esta visão positiva das mudanças, a mulher passa a encarar esta fase como uma possibilidade de renovação, minimizando sua intensidade e se distanciando dos acontecimentos negativos do passado. Assim sendo, pode-se dizer que a educação em saúde configura-se como uma estratégia de cuidado, especialmente no climatério. Desse modo, o enfermeiro pode junto da mulher e de todo o mundo que a cerca, seja a comunidade ou a família, construir uma visão mais leve deste período, possibilitando uma vivência sem percalços e sem tabus (Sousa, *et al.*, 2011).

## 8. CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados, este estudo evidenciou que apesar das fases de pré, peri e pós-menopausa representem um período significativo na vida da mulher, o conhecimento delas sobre climatério e menopausa ainda é limitado. Isso evidencia a necessidade de maior atenção a esta fase, visando esclarecer dúvidas e oferecer orientações às mulheres sobre essa etapa da vida, abrangendo aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Dessa forma, a pesquisa mostrou que por meio da educação em saúde é possível aumentar o nível de conhecimento do público feminino acerca desta temática. Além de destacar que o Enfermeiro é um educador em saúde, e que por meio de suas ações educacionais é possível mudar a visão negativa da população sobre o climatério e a menopausa, desconstruir mitos e diminuir a perpetuação de informações incorretas, proporcionando o acesso à conhecimentos indispensáveis para a promoção do autocuidado e a melhoria da qualidade de vida das mulheres climatéricas e menopausadas.

Em relação às limitações deste estudo, destaca-se o fato de a pesquisa ter sido realizada em um espaço de eventos na vizinhança, apesar de acolhedor, este local acabou resultando em algumas interrupções causadas por filhos e/ou netos das participantes. Essas interferências, embora naturais nesse contexto, podem ter impactado a concentração e a continuidade das discussões, dificultando a coleta de dados em alguns momentos. Ademais, o fato da amostra de um estudo quase-experimental ser pequena e as participantes terem um contexto socioeconômico específico limitam a generalização dos resultados, apontando para a necessidade de estudos futuros com maior abrangência populacional e diversidade regional.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, I. C.G. A. Conhecimento sobre a menopausa de acordo com mulheres brasileiras de meia-idade: um estudo de base populacional. Tese. Campinas, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-909416>>. Acesso em: 25 mai. 2024.
- ARJONA, A. R. A adequação da educação em saúde. **Revisão Mexicana de Bioética ICSA**, v.3, n. 6, pág. 6–10, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.29057/mbr.v3i6.8065>>. Acesso em: 01 mai. 2024.
- BALEEIRO, C. G. B.; GOMES, D. M.; ALVES, C. R.; BARBOSA, G. P., SOUZA, M. S.; TELES, M. A. B. Percepção das mulheres cadastradas em uma estratégia de saúde da família acerca do climatério. **Revista Uningá**, v. 56, n. 2, pág. 100-106, 2019.
- BÄRNIGHAUSEN, T. et al. Quasi-experimental study designs series-paper 4: uses and value. **J Clin Epidemiol.**, v. 89, p. 21-29, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2017.03.012>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1380192/>>. Acesso em: 01 abr. 2024.
- BELÉM G. L. S., ADORNO S. DOS S.; NEVES D. B. S.; ROCHA L. L. DO S.; SABACK M. C. Riscos e benefícios da terapia hormonal no climatério. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 4, pág. 244, 2019.
- BELIZÁRIO, R. D. *et al.* Conhecimento das Mulheres Sobre Terapia de Reposição Hormonal. **Rev. Méd. Paraná**, Curitiba, v. 79, n. 1, pág. 14-18, 2021.
- BENETTI, I. C. et al. Climatério, enfrentamento e repercussões no contexto de trabalho: vozes do Extremo Norte do Brasil. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 22, n. 1, 123-146. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC- SP, 2019. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:vwG7bqyOcJOJ:https://revistas.pucsp.br/kairos/article/download/43180/28711+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 25 de mai de 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília, 2016. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf)>. Acesso em: 27 abr. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008.
- CAMPOS, C. J. G.; SAIDEL, M. G. B. Amostragem em Investigações Qualitativas: Conceitos e Aplicações ao Campo da Saúde. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v.10, n.25, p. 404-424, set./dez. 2022.

CAVATTI, M. M., *et al.* Análise do conhecimento de mulheres a respeito do período climatérico, em pacientes de uma Unidade de Saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 3051-3062, 2022. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/44204/pdf>> . Acesso em: 26 dez. 2024.

COOPER, J. Examining factors that influence a woman's search for information about menopause using the socio-ecological model of health promotion. **Maturitas**, v. 116, p. 73-78, 2018.

COSTA, D. A.; CABRAL, K. B.; TEIXEIRA, C. C.; ROSA, R. R.; MENDES, J. L. L.; CABRAL, F. D. Enfermagem e a educação em saúde. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás "Candido Santiago"**, v. 6, n. 3, 2020.

COSTA, K. S.; CAMPOS, V. A.; SANTOS, E. M. P. Os Cuidados de Enfermagem à Mulher no Climatério. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 2146–2167, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n11p2146-2167. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4394>. Acesso em: 10 dez. 2024.

CURTA, J. C.; WEISSHEIMER, A. M. Percepções e sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 41, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190198> Disponível em: <[Vista do Percepções e sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas \(ufrgs.br\)](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190198)>. Acesso em: 25 mai. 2024.

DUTRA, H. S.; REIS, V. N. Desenhos de Estudos Experimentais e Quase-Experimentais: Definições e Desafios na Pesquisa em Enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 10, n. 6, pág. 2230-41, 2016.

FERREIRA, J. F.; FARIAS, M. A.; MEDEIROS, A. C. T. Climatério e Menopausa: Impacto da Saúde da Mulher em Processo de Envelhecimento. Anais VI CIEH, Campina Grande: **Realize Editora**, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53372>>. Acesso em: 27 abr. 2024.

FREITAS, E. R. et al. Educação em saúde para mulheres no climatério: impactos na qualidade de vida. **SBRH**, v. 31, n.1, p. 37-43, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022: População por Idade e Sexo**. Disponível em: <[https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm\\_source=ibge&utm\\_medium=home&utm\\_campaign=portal](https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal)>. Acesso em: 27 abr. 2024.

LEITE, T. A. S.; NUNES, J. S. S.; de JESUS PEREIRA, A.; & SILVA, M. L. Conhecimento de mulheres jovens sobre a menopausa e sintomas climatéricos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, 2020.

LIRA, A. C., *et al.* O enfermeiro como educador na estratégia saúde da família. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 1343-1357, 2023. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/56056/41189>>. Acesso em: 25 mai. 2024.

LOMÔNACO, C.; TOMAZ, R. A. F.; RAMOS, M. T. DE O. O impacto da menopausa nas relações e nos papéis sociais estabelecidos na família e no trabalho. *Reprodução & Climatério*, v. 30, n. 2, p. 58–66, 2015. Disponível em: <[O impacto da menopausa nas relações e nos papéis sociais estabelecidos na família e no trabalho](#)> Acesso em: 8 jan. 2025.

MELO, A. A. C.; SILVA, E. P. C.; GIOTTO, A. C. Assistência da enfermagem à mulher no climatério na atenção básica de saúde. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 2, n. 4, pág. 213–218, 2019.

MORETTI, M. M. S.; BARCELLOS, R. A. Rodas de conversas como estratégia de educação permanente em saúde na construção de protocolo assistencial. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, e112985395, 2020.

PENITENTE, N. J.; BARCELOS, G. C.; ROCHA, G. C.; VALENTINO, T. C. O.; FARIA, T. V. Conduas para o manejo dos sintomas climatéricos em pacientes com câncer de mama: revisão de literatura integrativa. *CERES - Health & Education Medical Journal*, v. 1, n. 3, p. 179–187, 2023. DOI: 10.62234/ceresv1n3-005. Disponível em: <https://www.periodico.faceres.com.br/index.php/ojs/article/view/19>. Acesso em: 10 jan. 2025.

RIBEIRO, L. S. C.; RODRIGUES, I. D.; FERREIRA, K. B.; FERREIRA, J. B. Percepção das mulheres sobre o climatério e menopausa. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 3, 2024.

ROSA, C. D.; DELABRIDA, Z. Método experimental e ensaios clínicos: metassíntese de artigos de revisão publicados em português. *Psico*, Porto Alegre, v. 52, n. 4, p. 1-14, jul.-set. 2021.

SANTOS, M. A. D., Vilerá, A. N., Wysocki, A. D., Pereira, F. H., Oliveira, D. M. D., & Santos, V. B. Qualidade do sono e sua associação com os sintomas de menopausa e climatério. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.74, 2021. Disponível em: <[scielo.br/j/reben/a/xyzpVC5jKNZc4nXxN6TxDgG/?format=pdf](#)>. Acesso em: 25 mai. 2024

SANTOS, V. M. L.; *et al.* Perfil de Mulheres Climatéricas em Estratégia de Saúde da Família no Interior Paulista. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, Londrina, v. 43, n. 1, p. 3-14, jan./jun. 2022. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/42309/31038>>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SILVA, M. G.; DIAS, M. S.; OLIVEIRA, M. P. O período climatério sob ótica da mulher. *Revista Saber Digital*, v. 12, n. 1, pág. 29–38, 2019.

SOARES, G. R. S.; SÁ, S. P. C.; SILVA, R. M. C. R. A.; SOUZA, I. E. O.; PENNA, L. H. G.; ZVEITER, M. O Conhecimento Produzido Acerca de Climatério, Família e Envelhecimento. *Rev Enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2018.

SOUZA, J. L., et al. Educação em saúde como ferramenta à mulher no climatério: subsídios para o cuidado de enfermagem. *R. Pesq.: Cuid. Fundam. online*, v. 3, n. 4, pág. 2616-22, out./dez. 2011.

SOUZA, J. P. DE et al. A percepção da mulher sobre o período do climatério e menopausa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, 2022.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A - Álbum seriado

  
 Universidade Federal de Pernambuco  
 Centro de Ciências da Saúde  
 Curso de Graduação de Enfermagem

### Climatério e Menopausa: Quebrando Mitos, Promovendo Saúde



Por: Anna Beatriz Brito e Leticia Conceição

### Climatério x Menopausa

QUAL A DIFERENÇA?



### Fases da Menopausa

**Pré-menopausa** — Ocorre a partir dos 40 anos, é o período que antecede os primeiros sinais da transição para a menopausa, mas a mulher ainda pode ter ciclos menstruais regulares.

**Perimenopausa** — Fase de transição que começa quando os níveis hormonais começam a flutuar e a ovulação se torna irregular. Nesse período surgem sintomas como: ondas de calor, alterações de humor, secura vaginal, etc.

**Pós-menopausa** — Começa após o diagnóstico de menopausa (12 meses sem menstruar). Os sintomas da menopausa podem persistir ou diminuir gradualmente.

### Sintomas

- Ondas de calor e calafrio
- Suor noturno
- Diminuição do desejo sexual
- Ressecamento na vagina
- Coceira; Dor durante o sexo
- Insônia
- Irritabilidade
- Alterações menstruais



Vagina y útero sanos



Atrofia vaginal



— Pared vaginal delgada  
— Forro vaginal pálido, seco y liso  
— Canal vaginal más corto



### Repercussões na saúde

O climatério e menopausa **NÃO** são doenças! Mas esta fase pode facilitar o desenvolvimento de algumas doenças no nosso corpo, como:




- Osteoporose
- Doenças cardiovasculares
- Hipotireoidismo
- Infecção urinária de repetição
- Incontinência urinária




### Sexualidade

Conheça seu próprio corpo e sua genitália





**Desejo sexual** —

- Uso de lubrificantes;
- Preliminares prolongadas;

**Vida sexual** —

- Zonas de prazer.

#### Zonas Erógenas

- Nuca
- Axilas
- Colo
- Orelhas
- Mamilos
- Abdomen
- Lombar
- Nádegas
- Joelhos
- Mãos
- Pés



#### Tipos de Orgasmo

##### Masturbação

“a qualidade da experiência erótica vai depender diretamente da habilidade da forma como a mulher percebe as sensações de prazer, incorporando o que sente com seu corpo e o que este produz, ao nível dos sentidos, sentimentos e emoções durante a experiência erótica.” Rosen e Reese (2006)

Posso engravidar durante essa fase?



## APÊNDICE B - Folder



Universidade Federal de Pernambuco  
Centro de Ciências da Saúde  
Curso de Graduação de Enfermagem

### Climatério e Menopausa: Quebrando Mitos, Promovendo Saúde



Por: Anna Beatriz Brito e  
Leticia Conceição

#### Climatério x Menopausa

**Climatério:** período de transição entre a fase reprodutiva da mulher para a não reprodutiva, ocorrendo geralmente dos 45 aos 60 anos.

**Menopausa:** ocorre quando a mulher para definitivamente de menstruar por um período de 12 meses.

#### Sintomas

- Ondas de calor e calafrio
- Suor durante a noite
- Diminuição do desejo sexual
- Ressecamento na vagina
- Insônia
- Irritabilidade



#### Repercussões na Saúde

Primeiramente, é importante lembrar que **o climatério e a menopausa NÃO são doenças!** No entanto, esta fase pode facilitar o desenvolvimento de algumas comorbidades e complicações, como:

• Osteoporose	• Incontinência urinária por esforço
• Doença cardiovascular	• Infecção urinária de repetição
• Hipotireoidismo	

⚠️

No climatério, **ainda é possível engravidar**, pois a ovulação pode ocorrer! Use métodos contraceptivos até que a menopausa seja confirmada (12 meses sem menstruação).

#### Tratamento

**Terapia de reposição hormonal (TRH):**  
Trata-se da reposição de hormônios que estão em menor quantidade no seu corpo devido ao processo climatérico. É preciso atender a alguns critérios para poder fazer este tipo de tratamento. Portanto, procure um profissional de saúde para saber se esta é a melhor opção para você!

#### Tratamento não farmacológico

##### Chá de amora branca



Pode ajudar a diminuir os sintomas do climatério.

##### Aromaterapia



- Lavanda e bergamota:** são óleos essenciais calmantes que auxiliam na redução do estresse e ansiedade.
- Gerânio:** tem propriedades calmantes, revitalizantes e desintoxicantes. Melhora a pele seca.
- Sálvia:** é um afrodisíaco natural que estimula a libido e facilita o desejo sexual.

##### Escalda-pés



Consiste em mergulhar os pés em uma bacia com água morna e ervas (ex: camomila) para aliviar dores e proporcionar a sensação de relaxamento.

### APÊNDICE C - Instrumento de Coleta de Dados

#### Anexo 1. Instrumento de coleta de dados.

<b>Data:</b>	
<b>Número do instrumento:</b>	<b>Caso ( )      Controle ( )</b>
<b>Dados sociodemográficos e clínicos</b>	
1. Nome:	
2. Idade (anos completos):	
3. Data de nascimento:	
4. Estado civil: 1 ( ) solteira 2 ( ) casada 3 ( ) união estável 4 ( ) viúva 5 ( ) divorciada 6 ( ) outro _____	
5. Cor/raça: 1 ( ) branca 2 ( ) preta 3 ( ) parda 4 ( ) outra _____	
6. Anos de estudo:	
7. Ocupação:	
8. Renda familiar - salário mínimo (SM): 1 ( ) menor que 1 SM (< R\$ 1.412,00) 2 ( ) entre 1 e 2 SM 3 ( ) maior que 2 e menor que 4 SM 4 ( ) maior que 4 SM	
9. Religião: 1 ( ) católica 2 ( ) evangélica 3 ( ) espírita 4 ( ) sem religião 5 ( ) outra _____	
10. Ainda menstrua? 1 Sim ( ) 2 Não ( ) Se não, há quanto tempo? _____	
11. Possui algum problema de saúde? 1 Sim ( ) 2 Não ( ) Se sim, qual? _____	
12. Faz uso de algum medicamento para a menopausa? 1 Sim ( ) 2 Não ( ) Se sim, qual? _____	
13. Você já recebeu alguma informação sobre o climatério e menopausa? 1 Sim ( ), Quem deu a informação? _____ 2 Não ( )	

### Conhecimento sobre o climatério e a menopausa

Fase:  Pré-teste  Pós-teste

	Item	Certo	Errado	Não Sei
1	Existe diferença entre menopausa e climatério.	C	E	NS
2	A menopausa é uma doença.	C	E	NS
3	Menopausa é a última menstruação da mulher.	C	E	NS
4	O climatério é a fase de transição na vida da mulher entre o período em que ela pode ter filhos e o período em que não pode mais.	C	E	NS
5	O climatério traz risco para a saúde da mulher.	C	E	NS
6	Durante o climatério a mulher pode sentir algum desses sintomas: calor em excesso, irritação, secura na vagina, diminuição do desejo sexual e insônia.	C	E	NS
7	Na menopausa o desejo sexual da mulher pode diminuir.	C	E	NS
8	Conhecer o próprio corpo é importante para a sua sexualidade.	C	E	NS
9	Depois da menopausa a mulher ainda pode ter filhos.	C	E	NS
10	A terapia de reposição hormonal repõe os hormônios que o corpo deixa de produzir.	C	E	NS
11	Todas as mulheres devem fazer a terapia de reposição hormonal quando entram na menopausa.	C	E	NS
12	A terapia de reposição hormonal pode aliviar os sintomas que a mulher sente no climatério.	C	E	NS
13	A mulher durante o climatério deve fazer uma dieta com alimentos ricos em cálcio e pobres em gorduras e açúcares.	C	E	NS
14	A prática de exercícios físicos é recomendada para as mulheres no climatério.	C	E	NS
15	Envelhecer pode ser vivido de forma positiva quando a mulher cuida da sua saúde, tem hábitos saudáveis e faz atividades de lazer.	C	E	NS
		<b>Total de pontos:</b>		

**APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para maiores de 18 anos ou emancipados)**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos o Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa “Efeito da Educação em Saúde no Conhecimento das Mulheres Acerca do Climatério e Menopausa: Estudo Quase Experimental”, que está sob a responsabilidade da pesquisadora Ana Catarina Torres de Lacerda. Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 844-900 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-420. Telefone: (81) 9 91470446.

Também participam desta pesquisa as pesquisadoras: Anna Beatriz de Brito Menezes e Letícia Conceição de Andrade. Telefones para contato: (81) 9 8505-1256 / (81) 9 9432-2953 e está sob a orientação de: Ana Catarina Torres de Lacerda. Telefone: (81) 991470446, e-mail: ana.tlacerda@ufpe.br

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O Sr. (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA**

- **Descrição da pesquisa e esclarecimento da participação:** A pesquisa em questão visa compreender o nível de conhecimento das mulheres acerca da menopausa e climatério, além de avaliar o impacto da educação em saúde na obtenção deste conhecimento, comparando a compreensão das participantes antes e após a intervenção. Esclarece-se ainda, que a participação é totalmente voluntária, não havendo nem pagamento nem cobrança às participantes. No entanto, informa-se sobre a importância de se obter informações pertinentes quanto à temática, que proporcionarão o fomento ao debate e diálogo de políticas que poderão potencializar ações para o conhecimento acerca do assunto.

- **Riscos:** Essa pesquisa pode lhe causar algum cansaço e/ou desconforto ao responder o questionário com perguntas de caráter pessoal, por isso você poderá se recusar a responder qualquer pergunta ou desistir da pesquisa a qualquer momento além de lhe será oferecido escuta e acolhimento. Para diminuir o constrangimento, todo o procedimento será realizado em uma sala fechada, somente com a presença das pesquisadoras e da participante, onde outras pessoas não terão acesso, o seu nome será mantido em sigilo, utilizando apenas o número do formulário para sua identificação. Caso você ainda esteja desconfortável em algum procedimento, você poderá desistir da pesquisa a qualquer momento.
- **Benefícios:** Os benefícios imediatos para as participantes serão o esclarecimento das dúvidas que poderão surgir sobre menopausa e climatério, bem como a melhora do seu conhecimento sobre este tema, além de que os resultados deste estudo poderão servir como parâmetros para os profissionais da unidade de saúde da família que prestam assistência a essa população para a melhoria no serviço.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (entrevistas, fotos, filmagens), ficarão armazenados em HD (disco rígido) do computador e pendrive, sob a responsabilidade dos pesquisadores no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida Prof. Moraes Rego, 1235, térreo- corredor administrativo, Cidade Universitária, Recife-PE, Brasil CEP: 50670-901, tel: 81 2126-3743, e-mail: cepsh.hc-ufpe@ebserh.gov.br).**

---

(assinatura do pesquisador)

## CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo “Efeito da Educação em Saúde no Conhecimento das Mulheres Acerca do Climatério e Menopausa: Estudo Quase Experimental”, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data \_\_\_\_\_

Assinatura do participante \_\_\_\_\_

**Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar.**  
(02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

## APÊNDICE E - TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE DO PESQUISADOR

**Título do projeto:** Efeito da Educação em Saúde no Conhecimento das Mulheres Acerca do Climatério e Menopausa

**Pesquisador responsável:** Ana Catarina Torres de Lacerda

**Instituição/Departamento de origem do pesquisador:** Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

**Telefone para contato:** (81) 9147-0446

**E-mail:** [ana.tlacerda@ufpe.br](mailto:ana.tlacerda@ufpe.br)

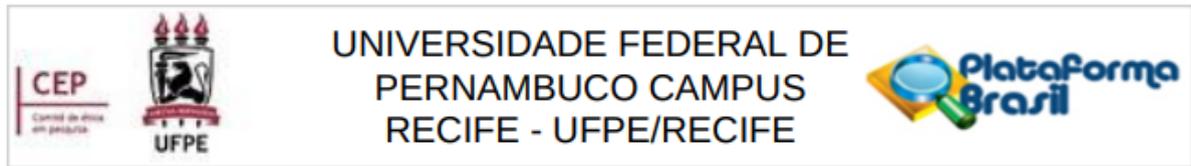
O pesquisador do projeto acima identificado assume o compromisso de:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa envolvendo Seres Humanos e que os dados coletados serão armazenados pelo período mínimo de 5 anos após o término da pesquisa;
- Preservar o sigilo e a privacidade dos voluntários, cujos dados serão estudados e divulgados apenas em eventos ou publicações científicas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificá-los;
- Garantir o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais, além do devido respeito à dignidade humana;
- Garantir que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão anexados na Plataforma Brasil, sob a forma de Relatório Final da pesquisa;
- Reconhecer o HC/UFPE como detentor de direitos patrimoniais sob propriedade intelectual gerada no projeto acima citado e a ele relacionado, assegurando-lhe o direito de figurar como autor/inventor. Concordar com a porcentagem de participação a título de incentivo, prevista nas legislações em vigor, sobre dividendos oriundos da exploração da propriedade intelectual gerada.
- Indicar a vinculação ao HC/UFPE/Ebserh em todas as publicações de dados nele colhidas ou em trabalhos divulgados por qualquer outro meio, citando explicitamente o Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco/Ebserh.

Recife, 2024.

Assinatura Pesquisador Responsável \_\_\_\_\_

## ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Efeito da Educação em Saúde no Conhecimento das Mulheres Acerca do Climatério e Menopausa

**Pesquisador:** ANA CATARINA TORRES DE LACERDA

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 81792824.9.0000.5208

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 7.128.711

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa para conclusão do curso de graduação em enfermagem (TCC). A pesquisadora orientadora e responsável é a Professora adjunto Ana Catarina Lacerda do Centro de Ciências da Saúde. O título é EFEITO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONHECIMENTO DAS MULHERES ACERCA DO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA. Trata-se de um estudo experimental para avaliar a casualidade entre uma intervenção (educação em saúde) e o resultado (conhecimento sobre menopausa e climatério) utilizando instrumentos de avaliação pré e pós-intervenção em um grupo de estudo comparando com um grupo controle, sem utilizar a randomização. Os dados serão coletados em uma unidade de saúde da família em Camaragibe (onde ocorre o estágio obrigatório da graduação). A abordagem será não probabilística e consecutiva com as mulheres que aguardam o atendimento ou nas visitas domiciliares.

Os critérios de elegibilidade são:

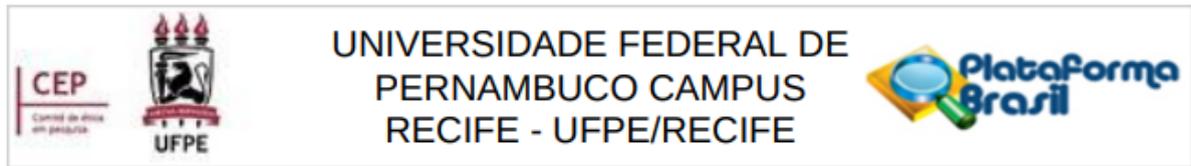
- Incluídas mulheres cis entre 40 e 65 anos
- Serão excluídas as mulheres portadoras de deficiência intelectual ou deficiência auditiva (as pesquisadoras não dominam a linguagem de sinais)

**Endereço:** Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde

**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600

**UF:** PE **Município:** RECIFE

**Telefone:** (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 7.128.711

**Objetivo da Pesquisa:**

Avaliar o efeito da educação em saúde no conhecimento de mulheres acerca do climatério e menopausa.

**ESPECÍFICOS**

- Identificar o conhecimento das mulheres sobre climatério e menopausa;
- Realizar ação educativa sobre climatério e menopausa
- Comparar o conhecimento das participantes antes e após a intervenção em saúde.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

- Riscos: cansaço e/ou desconforto nas participantes ao responder o questionário com perguntas de caráter pessoal. Além disso, a temática a ser abordada pode trazer memórias ruins, minimizadas por meio da escuta e acolhimento pelas pesquisadoras. Com o objetivo de reduzir qualquer constrangimento, o nome das participantes será mantido em sigilo, será utilizado apenas o número do formulário para identificação e a entrevista será realizada individualmente em uma sala reservada com acesso restrito apenas aos pesquisadores e voluntária, pode ainda decidir pela presença ou não de um acompanhante.
- Benefícios: o esclarecimento das dúvidas que poderão surgir sobre menopausa e climatério, bem como contribuir com conhecimento das mulheres sobre a temática, além de que os resultados deste estudo poderão servir como parâmetros para os profissionais da unidade de saúde da família que prestam assistência a essa população visando o aprimoramento do serviços.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Projeto escrito de forma clara, facilmente compreendido

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

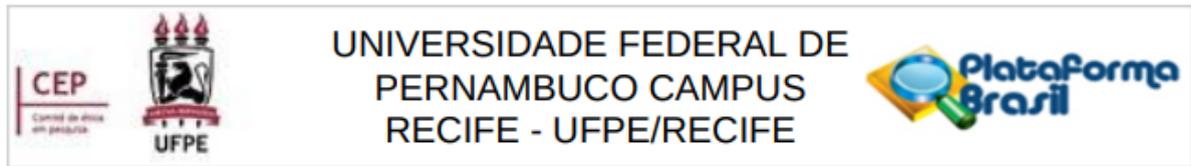
**FOLHA DE ROSTO:**

Adequado às normas do CONEP

**CARTA DE ANUÊNCIA:**

Adequado às normas do CONEP

**Endereço:** Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 7.128.711

**CURRÍCULO LATTES DE TODOS OS PESQUISADORES:**

Adequado às normas do CONEP

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:**

ADEQUADO

**PROJETO DETALHADO (FORMATO WORD OU PDF):**

ADEQUADO

**PDF DE INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO (GERADO PELA PLATAFORMA BRASIL):**

ADEQUADO

**TERMO DE CONFIDENCIALIDADE:**

Adequado às normas do CONEP

**Recomendações:**

Adequado

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

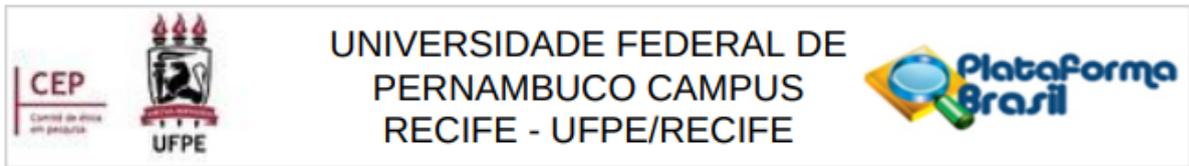
Os autores contemplaram as exigências

**Considerações Finais a critério do CEP:**

As exigências foram atendidas e o protocolo está APROVADO, sendo liberado para o início da coleta de dados. Conforme as instruções do Sistema CEP/CONEP, ao término desta pesquisa, o pesquisador tem o dever e a responsabilidade de garantir uma devolutiva acessível e compreensível acerca dos resultados encontrados por meio da coleta de dados a todos os voluntários que participaram deste estudo, uma vez que esses indivíduos têm o direito de tomar conhecimento sobre a aplicabilidade e o desfecho da pesquisa da qual participaram. Informamos que a aprovação definitiva do projeto só será dada após o envio da NOTIFICAÇÃO COM O RELATÓRIO FINAL da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final disponível em [www.ufpe.br/cep](http://www.ufpe.br/cep) para enviá-lo via Notificação de Relatório Final, pela Plataforma Brasil. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil. Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado. Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

**Endereço:** Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 7.128.711

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2386309.pdf	01/10/2024 19:27:11		Aceito
Outros	CARTAREPOSTA.pdf	01/10/2024 19:26:52	ANA CATARINA TORRES DE LACERDA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCCanabeatrizeleticia.pdf	08/09/2024 08:20:54	ANA CATARINA TORRES DE LACERDA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCCanabeatrizeleticia.docx	08/09/2024 08:19:57	ANA CATARINA TORRES DE LACERDA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	08/09/2024 08:09:40	ANA CATARINA TORRES DE LACERDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	08/09/2024 08:08:13	ANA CATARINA TORRES DE LACERDA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoAnaCatarinaassinado.pdf	23/07/2024 18:09:00	ANA CATARINA TORRES DE LACERDA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoAnaCatarinaassinado.pdf	23/07/2024 18:09:00	LACERDA	Aceito
Brochura Pesquisa	INSTRUMENTODECOLETADEDADOS.docx	22/07/2024 09:21:33	ANA CATARINA TORRES DE LACERDA	Aceito
Brochura Pesquisa	CurriculoLattesAnnaBeatriz.pdf	22/07/2024 09:19:36	ANA CATARINA TORRES DE LACERDA	Aceito
Brochura Pesquisa	cartaanuenciaANNABEATRIZ.pdf	19/07/2024 10:04:33	ANA CATARINA TORRES DE LACERDA	Aceito
Brochura Pesquisa	CurriculoLattesAnaCatarina.pdf	19/07/2024 10:03:47	ANA CATARINA TORRES DE LACERDA	Aceito
Brochura Pesquisa	declaracaovinculoLeticia.pdf	19/07/2024 10:03:34	ANA CATARINA TORRES DE LACERDA	Aceito
Brochura Pesquisa	declaracaoBeatriz.pdf	19/07/2024 10:03:27	ANA CATARINA TORRES DE LACERDA	Aceito
Brochura Pesquisa	LattesLeticia.pdf	19/07/2024 10:03:02	ANA CATARINA TORRES DE LACERDA	Aceito
Brochura Pesquisa	TERMODECOMPROMISSOEFIDELIDADEDEPESQUISADOR.docx	19/07/2024 10:02:11	ANA CATARINA TORRES DE LACERDA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	19/07/2024 09:59:05	ANA CATARINA TORRES DE LACERDA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

RECIFE, 08 de Outubro de 2024

Assinado por:  
LUCIANO TAVARES MONTENEGRO  
(Coordenador(a))